

Sumário executivo

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: onde estamos e recomendações para alcançar metas em saúde sexual e reprodutiva e direitos no Brasil

Realização:



Fundo de população das Nações Unidas

Instituto Matizes

Apoio:

ORGANON

O estudo “**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: onde estamos e recomendações para alcançar metas em saúde sexual e reprodutiva e direitos no Brasil**” analisou os avanços e os desafios que impactam no alcance, pelo país, das metas da Agenda 2030 relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Com ênfase nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 - Saúde e Bem-Estar e 5 - Igualdade de Gênero**, o documento traz um olhar transversal para o alcance dos três resultados transformadores com os quais o UNFPA contribui diretamente: **Zero necessidade não atendida de planejamento reprodutivo; Zero mortes maternas evitáveis; e Zero violência de gênero e outras práticas nocivas contra meninas e mulheres.**

→ O estudo aponta para importantes avanços no alcance das metas, embora indique disparidades regionais e desafios persistentes para a garantia de direitos, principalmente para grupos mais vulneráveis como mulheres negras, indígenas, adolescentes e jovens e população LGBTQIA+.

Podem ser destacados serviços e programas relevantes para a atenção em saúde sexual e reprodutiva, como, por exemplo, as casas de parto, ações de interiorização de pré-natal, ampliação de horários de atendimento em serviços especializados, capacitação de profissionais para atuar de modo inclusivo. No entanto, há questões importantes a serem superadas, em termos de alcance e efetividade de políticas, atenção às áreas especializadas e capacidade instalada em determinadas regiões.

# Panorama do alcance das Metas ODS e dos Três zeros - principais dados e indicadores

## Zero necessidade não atendida de planejamento reprodutivo



### ODS 3 - Saúde e Bem-estar

#### Metas até 2030

**3.7** Assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar.

**3.3** Acabar com as epidemias de Aids, tuberculose, malária; combater a hepatite e outras doenças transmissíveis.



### ODS 5 - Igualdade de gênero

#### Metas até 2030

**5.6** Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim.

## Principais dados e indicadores

No Brasil:

- **55,4%** das gravidezes são indesejadas e/ou não planejadas (2012)<sup>1</sup>.
- Os nascimentos ocorridos de gravidezes na adolescência representaram uma média de **12,3%** frente ao total de nascimentos (2022)<sup>2</sup>.
- **78,13%** dos homens trans e pessoas transmasculinas não haviam planejado sua gravidez (2023)<sup>3</sup>.
- **80,5%** das mulheres entre 15 e 49 anos com vida sexual ativa utilizaram algum método contraceptivo nos últimos 12 meses (2019)<sup>4</sup>.
- **58%** das usuárias do SUS em idade reprodutiva utilizam a pílula oral (método contraceptivo mais adotado) (2021)<sup>5</sup>.
- O DIU é a escolha de **4,4%** das usuárias do SUS (2019)<sup>6</sup>.
- Entre 2020 e 2022<sup>7</sup>, a incidência de casos de infecção pelo HIV aumentou **17,2%**.

1 ENSP-Fiocruz. [Nascer no Brasil: Inquérito nacional sobre parto e nascimento \(2011 a 2012\)](#). Acesso em: 02 maio 2023.

2 Brasil. Ministério da Saúde. [Sistema Nacional de Nascidos Vivos - SINASC](#). Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema DataSUS. Acesso em: 29 jan. 2024.

3 IBRAT. Dossiê gravidez, aborto e parentalidades nas transmasculinidades. Revista Brasileira de Estudos da Homocultura/ Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura - ABETH, Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT. vol. 6, n. 19 (2023) - Cuiabá/Mato Grosso: UFMT: ABETH, 2023. Acesso em: 15 dez. 2023.

4 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). [Pesquisa nacional de saúde : 2019 : ciclos de vida : Brasil](#)/IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro : IBGE, 2021. 139p. Acesso em: 14 dez. 2023.

5 Instituto Ipsos. [Só 13% das brasileiras avaliam ter conhecimento pleno de planejamento reprodutivo, mostra pesquisa](#). Pesquisa encomendada pela Organon. 2021. Acesso em: 15 dez. 2023.

6 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões](#). IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Acesso em: 02 maio 2023.

7 Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial - HIV/Aids 2023. Brasília, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2023. Acesso em: 01 dez. 2023.

## Zero mortes maternas evitáveis



**ODS 3 - Saúde e Bem-estar**



**ODS 5 - Igualdade de gênero**

### Metas até 2030

**3.1** Reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100 mil nascidos vivos.

**Meta do Brasil:** 30 mortes maternas por 100 mil nascidos vivos.

**3.7** Assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar.

### Metas até 2030

**5.1** Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.

**5.6** Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim.

## Principais dados e indicadores

No Brasil:

### Razão de Mortalidade Materna (RMM)

**2020<sup>8</sup>** RMM = **71,97** mortes maternas por **100 mil** nascidos vivos.

**2021<sup>9</sup>** RMM = **117,4** mortes maternas por **100 mil** nascidos vivos.

**2022<sup>10</sup>** RMM = **57,7** mortes maternas por **100 mil** nascidos vivos.

### RMM e iniquidades raciais<sup>11</sup>

**2022** RMM para mulheres brancas = **46,5** mortes para cada **100 mil** nascidos vivos.

**2022** RMM para mulheres pardas = **50,36** mortes para cada **100 mil** nascidos vivos.

**2022** RMM para mulheres negras = **100,38** óbitos por **100 mil** nascidos vivos.

→ Redução significativa da RMM em **2022**, em relação a **2021**, em grande medida pela mudança no contexto de epidemia de Covid-19. A redução da RMM, porém, é marcada por iniquidade racial e ainda distante da meta brasileira para **2030**.

### Pré-natal - adolescentes indígenas

Entre **2008** e **2019<sup>12</sup>**, as adolescentes indígenas de **10 a 19 anos** foram as que menos realizaram sete ou mais consultas de pré-natal.

8 Observatório Obstétrico Brasileiro - OOb. Óbitos de Gestantes e Puérperas, 2022. Acesso em: 2 dez. 2023.

9 *Ibidem*.

10 Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Secretaria de Vigilância em Saúde, DAENT/CGIAE. Acesso em: 30 jan. 2024.

11 ENSP-Fiocruz. *Nascer no Brasil II: pesquisa nacional sobre aborto, parto e nascimento 2022-2023*. Dados preliminares da pesquisa para oficina: Morte Materna de Mulheres Negras no Contexto do SUS. Acesso em: abril 2024.

12 Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Nascidos Vivos - SINASC. Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema DataSUS. Acesso em: 06 jun. 2023.



### Metas até 2030

- 5.2** Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual.
- 5.3** Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças, e mutilações genitais femininas.
- 5.c** Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas.

## Principais dados e indicadores

No Brasil:

### Feminicídio

- Do total de feminicídios ocorridos em 2022, **71,9%** das vítimas tinham entre 18 e 44 anos; **61,1%** delas eram negras<sup>13</sup>.
- Entre os anos de 2018 e 2022, houve aumento de **18%** nos casos de feminicídio (2022)<sup>14</sup>.

### População LGBTQIA+

- Em 2022, **131** travestis e pessoas trans foram vítimas de homicídio<sup>15</sup>.
- Entre mulheres lésbicas, **6,26%** relataram já terem conhecido outra mulher lésbica que foi assassinada em função de sua orientação sexual (2022)<sup>16</sup>.

### Mulheres negras

- Em 2019<sup>17</sup>, as mulheres negras foram **70,5%** das vítimas de ataques com armas de fogo.

### Violência sexual

- Em 2022<sup>18</sup>, houve **74.930** casos de estupro, um aumento de **8,2%** se comparado ao ano anterior. Dos estupros registrados, **61,4%** foram contra vítimas de até 13 anos de idade.

### Casamento infantil

- Estima-se que o Brasil ocupe o **4º** lugar no mundo em números absolutos de casamentos infantis<sup>19</sup>.

13 Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Acesso em: 11 out. 2023.

14 Instituto Igarapé. A violência contra mulheres no Brasil nos últimos cinco anos. 2023. Acesso em: 05 dez. 2023.

15 Benevides. B. Dossiê Assassinatos e Violências contra pessoas travestis e transexuais brasileiras em 2022. 2023. Acesso em: 27 maio 2023.

16 Liga Brasileira de Lésbicas e Coturno de Vênus. 1º Lesbocenso Nacional: mapeamento de vivências lésbicas no Brasil. Acesso em: 02 maio 2023.

17 Instituto Sou da Paz. O papel da arma de fogo na violência contra a mulher. 2022. Acesso em: 03 dez. 2023.

18 *Ibidem*.

19 Unicef. Child marriage in Latin America and the Caribbean. UNICEF - Girls Not Bride, 2017. Acesso em: 10 mar. 2024.

TEMAS EMERGENTES EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E DIREITOS

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: onde estamos e recomendações para alcançar metas em saúde sexual e reprodutiva e direitos no Brasil

Sumário executivo

2024

Confira a versão completa do estudo clicando [aqui](#)

Realização:



Instituto Matizes

Apoio:

ORGANON